

Abelhas do Bem - Meliponário IFRS - BG

Julia Sebben¹; Betina Rocha Ribeiro¹; Miguel Angelo Canossa Ceccon¹; Sheila Joviana Comparim¹; Bruno Balotin¹; Taiana Fonseca Zago¹; Luciana Pereira Bernd^{1*}.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

A criação de abelhas sem ferrão é uma atividade sustentável, pois disponibiliza aos ecossistemas insetos polinizadores que contribuem para a reprodução das plantas assim como para a conservação das próprias espécies de abelhas que estão sendo criadas. No entanto, a ação antrópica tem destruído vários habitats e nichos ecológicos, reduzindo cada vez mais sua potencialidade de fornecimento de serviços que beneficiam a humanidade e toda a cadeia trófica. Diante deste cenário, existe a necessidade de preservação destes animais, aliado a uma maior compreensão da população frente a sua importância. O Projeto de Extensão Abelhas do Bem visa à implementação, manejo e utilização prática de um meliponário no IFRS - *campus* Bento Gonçalves, através da promoção de ações acerca da conscientização ambiental da comunidade acadêmica e externa ao campus, aliada ao estímulo em torno da importância das abelhas nativas na produção de alimentos. Para tal, alocaram-se no meliponário colônias de abelhas nativas para apreciação e troca de conhecimentos com meliponicultores, apicultores e discentes de cursos técnicos e superiores do IFRS. Os aprendizados sobre o assunto aprimoram os tópicos tratados em algumas disciplinas de cursos técnicos e superiores do *campus* sendo que, após sua integral consolidação e manejo adequados, abre-se uma oportunidade de realização de aulas práticas no local. Além disso, os produtos provenientes do projeto, principalmente o mel, têm como destinos principais projetos de pesquisa e a elaboração de medicamentos fitoterápicos pela enfermagem do IFRS - *campus* BG, utilizados no tratamento de enfermidades dos atendidos no local. A relação com a extensão acontece com visitas de alunos provenientes de diferentes categorias da região, contando também com explanação sobre o projeto e questões ambientais envolvendo abelhas nativas. Aliado a isto, é possível a realização de cursos voltados a meliponicultores e apicultores da região. A equipe de execução avalia o projeto por meio de reuniões realizadas quinzenalmente, a fim de inteirar-se da situação do meliponário. O Projeto iniciou no começo de 2019 com 16 caixas de abelhas nativas provenientes de doações e compra com verba particular, entretanto, no presente momento o local conta com 10 caixas, devido à ocorrência de furtos e ataque de pragas naturais, a exemplo de forídeos e abelha limão. Cabe salientar que durante o outono e inverno, período escasso em alimento às abelhas devido às baixas temperaturas, foi realizado o plantio de cultivares de inverno e instaladas mantas térmicas e alimentadores artificiais nas caixas menos resistentes. O Projeto Abelha do Bem procura desenvolver na equipe de execução uma maior percepção acerca da relevância da preservação, criação e manejo das abelhas nativas através de aprimoramentos no espaço físico onde se localiza o Meliponário. O local sofre constantes revitalizações pelos bolsistas do projeto, para que o local se apresente agradável às abelhas e inspire a ampliação da ação de manejo e proteção das mesmas.

Palavras-chave: abelhas nativas; meio ambiente; meliponicultura; mel.

Trabalho executado com recursos do Edital IFRS nº 81/2018, vinculado ao Edital IFRS nº 79/2018.



An. Mostr. Técn. –cient., Bento Gonçalves, RS, v. 1, out. 2019.